

ROTA

ARQUITETURA DA ÉPOCA DA LARANJA

FAJÃ DE BAIXO

A produção e a comercialização da laranja foram responsáveis por um período de grande prosperidade económica nos Açores, ao longo de oitocentos, com consequências sociais, culturais e patrimoniais.

Essa cultura tornou-se a principal atividade económica, sobrepondo-se às tradicionais exportações de cereais e de vinho.

A ilha de S. Miguel reunia condições favoráveis para o seu cultivo e as laranjas tornaram-se famosas pela sua qualidade, sendo exportadas em grandes quantidades para o estrangeiro, sobretudo para Inglaterra onde se promovia a nossa ilha em muitas montras das lojas, com os citrinos etiquetados de “St. Michael’s

Formou-se uma elite micalense económica e cultural, com novas mentalidades e hábitos. Os seus lucros permitiram a construção de uma arquitetura mais abastada e erudita responsável pela alteração da paisagem micalense, não só pelos esplêndidos solares, de estilo arquitetónico neoclássico, mas também pelas “quintas”, fazendo delas deslumbrantes recintos, muitas com jardins exóticos ao gosto romântico, alamedas, flora decorativa com espécies vegetais raras, banquetas de pedra, acrescidas dos seus belos e amplos portais – que tornavam as entradas na propriedade elegantes e imponentes – e ainda dos mirantes e torreões com vista sobre o mar para avistar a os barcos a chegar e carregar a laranja para exportação.

A Fajã de Baixo, reunindo condições favoráveis para o cultivo do citrino, tornou-se zona de abundância de grandes “quintas”, local de veraneio, possuindo, ainda hoje, uma grande “riqueza” patrimonial da época da “economia da laranja”, designadamente mirantes, torreões em diversos formatos e portais de quintas, uns mais ornamentados que outros.

O estudo levado a cabo permitiu identificar na freguesia a existência de 24 mirantes, 4 torreões e 12 portais de quinta. Na sua maioria todo esse conjunto patrimonial foi edificado no século XIX e localiza-se com maior predomínio na Abelheira de Cima, verificando-se a existência de exemplos raros ou únicos na Fajã de Baixo.

Este roteiro traduz-se num convite à descoberta de alguns desses elementos arquitetónicos, tendo em conta que a grande maioria se encontra em propriedades de acesso privado, não sendo, por isso, possível visitá-los na sua totalidade.

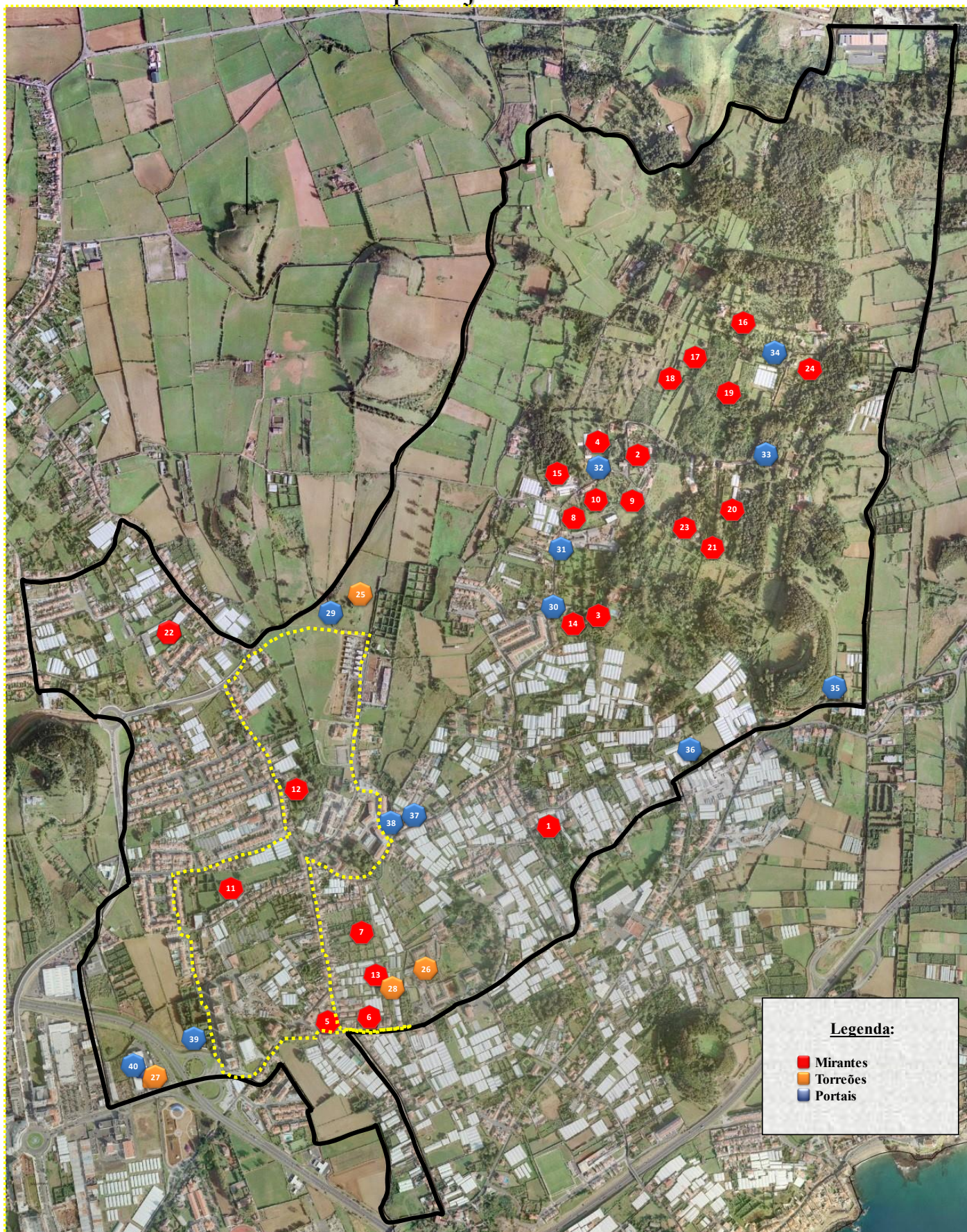
Percurso: Pedestre

Duração: 1 hora

Dificuldade: Fácil

Tipo de percurso: Circular

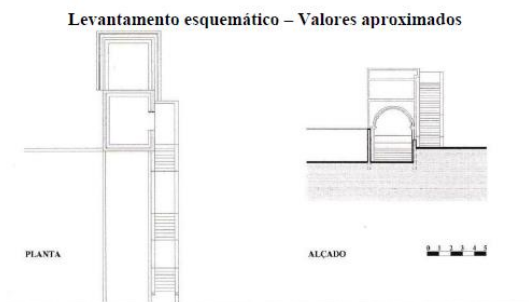
Mapa Fajã de Baixo



Iniciamos a nossa rota passando por uma das muitas belas quintas da Fajã de Baixo, composta com o seu esplêndido Solar e mirante.



QUINTA DE SANTO ANTÓNIO COM MIRANTE E SOLAR



FAJÃ DE BAIXO. RUA DIREITA

COORDENADAS GPS – 37°45'25.95"N / 25°39'7.07"W

O Solar edificado em finais do século XVIII ou inícios do século XIX classificado como imóvel de interesse público. De estrutura retangular, construção elegante e quase sem decoração, possui dois pisos, duas torres quadrangulares e um contraste entre a brancura da parede e o negro do basalto que marcam os vãos das janelas e das portas. Na fachada destacam-se as janelas de guilhotina de duas folhas com vidros e caixilhos. Apesar de não se ter a certeza quem foi o primeiro proprietário da construção, sabe-se que foi adquirida em meados do século XIX por Manuel Inácio da Silveira, Barão de Nossa Senhora da Oliveira, hoje propriedade de Estevão Gago da Câmara. Na sua residência juntaram-se várias personalidades importantes da elite local, na qual decorreram convívios maçónicos e conspirações para a revolução liberal.

Seguindo pela Rua D. Maria José Borges podemos ver, através do portão de entrada da Quinta de Santo António, o elegante mirante.

O mirante, de planta retangular, pertencente ao solar Fonte Bela, situa-se numa zona privilegiada para observação dos terrenos de laranja e do mar. O seu acesso é feito por três lanços de nove escadas de pedra que conduz a uma plataforma superior, rodeada de banquetas junto ao murete e piso de pedra, que assenta sobre os pilares de três arcos de volta perfeita no piso térreo. Na zona inferior do mirante encontra-se uma escadaria de seis degraus de acesso a um balcão de formato quadrado com banquetas ao seu redor. Na vertente norte verifica-se um nicho em arco de volta inteira. O mirante está caiado de branco e possui fitas geometrizadas na cor rosa à sua volta como forma de decoração, assim como nos resguardos das escadas e nos muros que dão passagem ao mirante. Trata-se de uma construção em alvenaria de pedra rebocada e caiada na cor branca à exceção dos degraus e capeamento do mirante e das escadas que são de cantaria.

Continuando o percurso até à Rua do Espírito Santo encontramos o esbelto portal da Quinta de São Gonçalo do séc. XIX

39 QUINTA DE SÃO GONÇALO



FAJÁ DE BAIXO. RUA DO ESPÍRITO SANTO

COORDENADAS GPS 37°45'10.78"N / 25°39'8.79"W

Portal com arco de volta perfeita com um preenchimento decorativo em ferro na bandeira do arco ostentando duas datas: 181(?) carecendo do último número, sendo a data da sua construção inicial (entre 1810 e 1819) e 1963 que se supõe ter sido a data da edificação do frontão do portal. Constituído por um troço de muro retangular, o portal sobressai do restante muro, rematado com uma aduela central no arco prolongada numa fita basáltica até à cornija e decorado com um painel de azulejos com a designação da antiga quinta de laranjas, *Quinta de S. Gonçalo*. O portão com cerca de 2 metros é de construção em madeira pintado de verde e ainda se encontram vestígios da existência de uma clássica cancela.

Anteriormente a Quinta de S. Gonçalo era conhecida como o Prédio Xavier e abrangia uma área mais extensa, nomeadamente até onde hoje existe a rotunda que faz ligação à Fajã de Baixo, Laranjeiras, S. Gonçalo. Com a necessidade de o Governo Regional dos Açores em executar obras nessa zona, parte da quinta foi expropriada e o portal desmontado, designadamente as cantarias

e o portão de madeira e novamente erguidas na Rua do Espírito Santo – Quinta de S. Gonçalo, onde se encontra atualmente mantendo-se a estrutura original, mas o troço retangular foi edificado em cimento e pintado de branco.

A próxima paragem é na rua do arco, onde encontramos um mirante construído já no século XX, mesmo quando a exportação da laranja tinha perdido o seu valor económico e sido substituída por novas culturas, o que nos vem demonstrar que a construção dos mirantes persistiu mesmo depois do auge da cultura da laranja.



QUINTA VILA LAURA COM MIRANTE

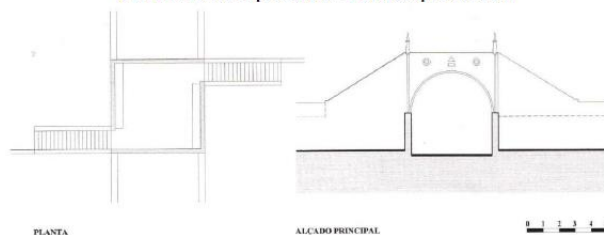


Figura 11: Mirante – Alçado norte



Figura 12: Ligação entre os dois mirantes

Levantamento esquemático – Valores aproximados



FAJÁ DE BAIXO. RUA DO ARCO

COORDENADAS GPS – 37°45'13.47"N / 25°38'53.91"W

O mirante mandado construir por João Inácio Pacheco Leal. De planta quadrada, o mirante possui um arco de volta perfeita com moldura em cantaria, pilastras salientes, rematado com quatro pináculos provenientes da torre da Igreja da Matriz de Ponta Delgada, retiradas quando foi colocado o atual relógio. Nas fachadas norte e sul estão inscritas, em pedra de basalto, a data de construção do mirante e sobre a mesma, figura um triângulo que simboliza a maçonaria, com as iniciais J. L. (João Leal) ladeados por dois óculos ovais. O mirante dá passagem às duas áreas do terreno e acesso ao mirante anterior, através de duas escadarias de pedra que se posicionam nas vertentes poente e nascente.

Um pouco mais a nascente e fazendo ligação com o mirante anterior deparamo-nos com outro mirante. Este já do século XIX, mesmo da época da cultura da laranja.



QUINTA VILA LAURA COM MIRANTE

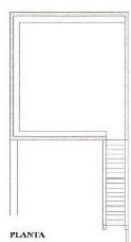


Figura 9: Mirante – Alcado principal

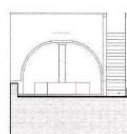


Figura 10: Topo do mirante

Levantamento esquemático – Valores aproximados



PLANTA



ALCADO PRINCIPAL



FAJÃ DE BAIXO. RUA DO EGITO

COORDENADAS GPS – 37°45'13.61"N / 25°38'50.78"W

Mirante de planta retangular comprimento. Na plataforma superior encontram-se bancos ao redor do mirante encostados ao murete de proteção. O nicho para é composto por três arcos de volta perfeita, um pilar com capitel de sustentação no primeiro arco e um conjunto de bancos junto às paredes. À entrada do nicho encontramos uma construção que se supõe ser uma espécie de canteiro ornamental em forma de “X”.

Trata-se de uma construção em alvenaria de pedra rebocada de barro à exceção das molduras dos arcos, dos degraus das escadas, do capeamento dos muros, dos bancos e do pavimento que são de pedra de basalto à vista. Supõe-se que inicialmente a construção era caiada de rosa, dado os muros que conduzem ao mirante ainda possuem os materiais primários e manterem a cor original, o rosa.

Seguindo pela rua do Egito avistamos o mais alto torreão da Fajã de Baixo, instalado na Casa de Saúde de São Miguel, antiga Quinta de Nossa Senhora do Egito.



FAJÃ DE BAIXO. RUA DO EGIPTO

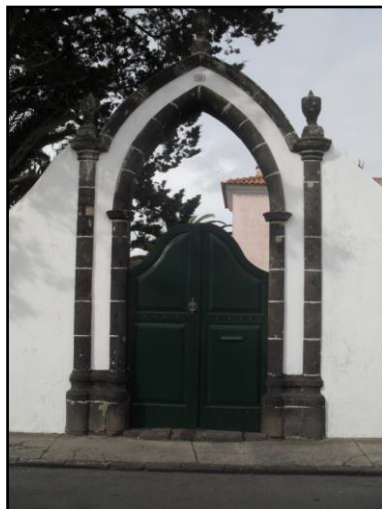
COORDENADAS GPS – 37°45'16.62"N / 25°38'44.14"W

DESCRIÇÃO: Torreão-mirante do século XIX anteriormente direccionado para avistar a chegada dos barcos para a exportação das laranjas para o estrangeiro. Situa-se onde anteriormente existia uma quinta de cultivo de laranjas, a Quinta de Nossa Senhora do Egípto, hoje Casa de Saúde de S. Miguel. De construção em alvenaria de pedra rebocada e pintada em tons de bege, o torreão apresenta um alinhamento na vertical de quatro janelas em cada zona lateral do edifício, outra no lado posterior e na fachada umas escadas de acesso à porta de entrada.

FUNÇÃO ACTUAL: Espaço administrativo da Casa de saúde de S. Miguel.

Seguindo pela Rua Direita da Fajã e passando na Rua de Santa Rita deparamo-nos com mais uma “luminosa” quinta, com portal e palacete. Consta que foi desta quinta, Quinta de Nossa senhora da Encarnação, que seguiu uma das 1^{as} exportações de laranja em 1718.

38 QUINTA DA ENCARNAÇÃO COM PORTAL E PALACETE



FAJÃ DE BAIXO. SANTA RITA

COORDENADAS GPS 37°45'30.22"N / 25°38'46.79"W

Portal do séc. XVIII com arco de volta quebrada, em forma ogival, rematado com três pináculos. Os socos e as pilastras são salientes contrastando o negro do basalto com a brancura da parede. O portão é de construção de madeira pintado na cor verde. Parede de construção em alvenaria de pedra rebocada e pintada na cor branco. Este portal fazia parte de uma antiga e extensa quinta de laranjas - Quinta da Encarnação, na qual se encontra atualmente sedeadada a sede da Junta de Freguesia de Fajã de Baixo.

Integrado nesta quinta está o palacete do Barão de Santa Cruz, com o seu esplêndido jardim romântico, foi construído em meados do século XIX em plena época da “economia da laranja” por um dos mais opulentos exportadores de laranja, constando que foi feita da sua quinta anexa (Nossa Senhora da Encarnação) a primeira exportação do citrino. De estilo neo-clássico, decoração simples, com dois andares e uma torre encontra-se em bom estado de conservação. As portas com arco de volta perfeita são emolduradas com pedra de basalto e as janelas com vidros e caixilhos. No seu interior encontram-se azulejos da antiga ermida de Nossa Senhora da Encarnação. Pertenceu à família Jácome Correia, sendo mais tarde, nos anos 70, adquirida para habitação do Comandante da Zona Marítima dos Açores.

Ainda na mesma rua, a poucos metros, deparamo-nos com mais um típico portal da época da laranja.

37 PORTAL DE QUINTA



FAJÃ DE BAIXO. SANTA RITA

COORDENADAS GPS 37°45'30.52"N / 25°38'46.29"W

DESCRIÇÃO: O portal do séc. XIX é definido por um arco de volta perfeita sobre impostas, com capitéis incorporados na cimbalha e rematados por uma cornija. Nota-se um painel datado de 1830 no frontispício e quatro pilastras, ligeiramente salientes, da altura do muro e unidas por uma cornija. Os socos e pilastras são ligeiramente salientes e pintados na cor cinzento. O portal de estrutura retangular e em alvenaria rebocada pintada na cor branca sobressai em altura o restante muro. O portão em construção de madeira, pintado na cor verde, possui aproximadamente 4 metros de altura e 1,93 metros de largura.

Seguindo até à Canada do Caiado paramos em frente ao magnífico e imponente torreão das teimosas, com uma magnífica vista sobre a Fajã de Baixo. Tem a designação de “Quinta do Torreão das Teimosas” tendo em conta que o seu proprietário não tinha filhos, deixando em testamento que a quinta com a torre mirante ficaria para uma das suas 3 sobrinhas, deixando explícito que a posse plena daquele espaço ficava para a última que morresse.



FAJÃ DE BAIXO. CANADA DO CAIADO

COORDENADAS GPS - 37°45'51.30"N / 25°38'51.36"W

DESCRIÇÃO: Terreno murado de formato retangular e possui um torreão-mirante. O acesso à quinta é feito por um portão aberto no troço do muro. O torreão mandado construir por Henrique Ferreira de Paula Medeiros é de estilo romântico. Composto por quatro pisos, completado com ameias, janelas ogivais e uma espantosa vista sobre o mar e a Fajã de Baixo. A fachada apresenta uma porta de entrada para o primeiro piso e no mesmo alinhamento uma janela de estrutura quadrada. No terceiro e quarto piso, verificam-se três janelas com arco de volta quebrada, verificando-se em duas delas grades de varanda. A entrada para o segundo e terceiro piso era feito por uma escada exterior. O acesso para o terraço fazia-se por uma escada interior. Na traseira do edifício encontra-se em alinhamento central duas janelas, uma porta e uma divisória no piso térreo, que supostamente servia de armazém/abrigo para guardar a laranja. Na zona lateral esquerda da fachada principal verifica-se apenas uma porta. Já no lateral direito deparamo-nos com um alinhamento na vertical de porta e três janelas. O interior do edifício ruiu, assim como o telhado e a sua construção é feita em alvenaria de pedra rebocada e caiado de branco.

À entrada da quinta do torreão, encontra-se um espaço habitado com duas divisões, em que numa das quais se verificam ainda vestígios de uma antiga cozinha, com uma “boca” de forno de lenha e chaminé.

Por fim, esta rota termina na Rua Calço da Furna, onde encontramos mais uma quinta, com solar da época da cultura da laranja.



QUINTA COM MIRANTE



FAJÃ DE BAIXO. CALÇO DA FURNA

COORDENADAS GPS – 37°45'33.45"N / 25°38'57.60"W

DESCRIÇÃO: Inicialmente a moradia e quinta eram uma construção única pertencente apenas a um proprietário. A moradia, de dois pisos, correspondendo o primeiro ao andar nobre, foi dividida em duas partes como se pode verificar na foto a separação da casa através do estado de conservação da fachada. No interior da quinta, de estilo romântico, existe apenas vestígios de um antigo mirante do qual restam apenas a escadaria de acesso ao mesmo, constituída por cinco degraus, um patamar e assim sucessivamente.

Do lado direito da fachada da casa, deparamo-nos com os antigos armazéns onde se armazenava a laranja até à chegada dos barcos. O portão do armazém com arco de volta perfeita é de construção de madeira pintado em tons acastanhados. Envolvendo o portão é visível uma moldura em pedra de basalto. Portão com arco de volta perfeita e em estrutura de madeira pintado na cor castanho.

É da responsabilidade de todos nós, enquanto membros de uma comunidade, preservar, valorizar e divulgar o nosso património, porque faz parte da nossa história e permite transmitir às gerações futuras o que fomos, o que somos e qual o percurso do povo açoriano.

Referências:

BENEVIDES, Mónica Carvalho. "Portais de quinta, mirantes e torreões: elementos da arquitectura da 'Economia da Laranja' na Fajã de Baixo, ilha de S. Miguel". 2013. (Dissertação de Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento) – Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2013.

Fotos:

Mário Teixeira e Mónica Benevides

Levantamentos esquemáticos:

Manuel Benevides

Execução:

PART'ILHA – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC

Parceria:

SOLIDARIED'ARTE – Associação de Educação e Integração pela Arte e Desenvolvimento Cultural, Social e Local.